

ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE LARVAS DE MOSQUITOS DO GÊNERO *MANSONIA* E FUNGOS TRICOMICETOS ASSOCIADOS, NO LAGO CAMALEÃO, MARCHANTARIA, AMAZONAS, BRASIL

Eleny da Silva Pereira⁽¹⁾; Neusa Hamada⁽²⁾; Ruth Leila Menezes Ferreira⁽²⁾
Bolsista CNPq/PIBIC⁽¹⁾; Pesquisador INPA/CPEN⁽²⁾; Pesquisador INPA/CPEN⁽²⁾

As fêmeas de mosquito do gênero *Mansonia* são conhecidas pela sua voracidade; quando em alta densidade são capazes de provocar problemas médicos e sociais. Os imaturos vivem associados à plantas aquáticas retirando O₂ necessário para sua sobrevivência de tecidos vegetais, sendo importantes componentes da base da cadeia alimentar do ecossistema.

Os objetivos do presente estudo são conhecer a estrutura da comunidade de *Mansonia* spp., em diferentes períodos do ano e em duas espécies de plantas aquáticas, *Ceratopteris pteridoides* (Martius) Solms e *Eichhornia crassipes* (Hooker) Heiron, e conhecer os fungos tricomietos associado ao intestino médio e posterior das larvas de último estágio.

As amostragens foram realizadas no lago Camaleão, Iranduba, AM, e abrangeu os períodos da cheia (Junho), vazante (Setembro), seca (Outubro) e enchente (Abril). Foram coletadas 715 larvas de *Mansonia*, sendo que 22% (n=185) eram de 1º ao 3º estágio e 78% (n=520) de 4º estágio (Fig. 1). As duas espécies de plantas amostradas apresentaram uma grande diferença na quantidade de larvas abrigadas nos quatro períodos avaliados, sendo que *E. crassipes* apresentou um maior número de larvas do que *C. pteridoides*(Fig. 2). Foram coletadas quatro espécies de *Mansonia*, *M. humeralis* (Dyar & Knab), *M. indubitans* Dyar Shannon, *M. titillans* (Walker) e *M. amazonensis* (Theobald), identificadas por meio da chave de Ronderos & Bachmann (1964). A primeira espécie foi a mais abundante nos quatro períodos avaliados, e nas duas espécies de plantas amostradas (Fig. 3). Esses resultados concordam com os de Ferreira (1994) que reporta 74% das posturas de *Mansonia* como pertencente à espécie *M. humeralis*. Observou-se uma densidade média de 708 indivíduos/m³ e 0,3 indivíduos/planta de raiz em *E. crassipes* e 93 indivíduos/m³ e 0,03 indivíduos/planta de raiz em *C. pteridoides* (Tab. 1 e 2).

Os dados indicam que além de *C. pteridoides* abrigar um menor número de *Mansonia* spp., ela também apresenta, em determinados períodos do ano, uma menor riqueza de espécies

Em *E. crassipes*, onde *Mansonia* spp. foi mais abundante, podemos observar que o número de larvas foi maior nos períodos, da cheia, enquanto que o menor número foi

observado na enchente. O número de larvas no período da vazante e da seca foram similares (Fig. 2).

Foram dissecadas 190 larvas de último estágio de *Mansonia* spp. para se observar a presença de fungos tricomícetos. Entretanto, esse fungo não foi observado em nenhum dos espécimes. Dessa forma, outros culicídeos (*Culex*=136 larvas; *Anopheles*=16) coletados em Manaus foram dissecados para se verificar a presença desses fungos na região. Até o momento, foram observados tricomícetos do gênero *Smittium* (Lichtwardt, 1986) no intestino posterior de larvas de *Culex* sp., sendo que nenhum fungo foi observado na membrana peritrófica.

Ferreira, R.L.M. 1994. Aspectos biológicos de *Mansonia* Blanchard, , 1901 (Diptera: Culicidae) da ilha de Marchantaria, rio Solimões, Amazonas. Tese de Mestrado, INPA/UFAM.108pp.

Lichtwardt, R.W.1986. The trichomycetes: Fungal Associates of Arthropods. Springer – Verlag, New York. 434pp.

Ronderos , R.A. & Bachmann, A. O. 1964. Mansoniini Neotropicales. II. (Diptera Culicidae). Província de Buenos Aires- Gobernacion, comision de Investigacion Científica, Notas II(6): 8pp.

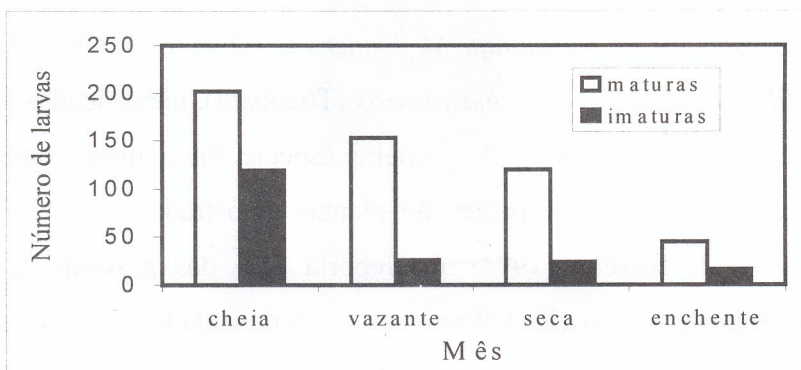


Figura 1- Número de larvas maduras e imaturas de *Mansonia* spp. coletadas em *Eichhornia crassipes* e *Ceratopteris pteridoides*, no lago Camaleão, Marchantaria, AM.

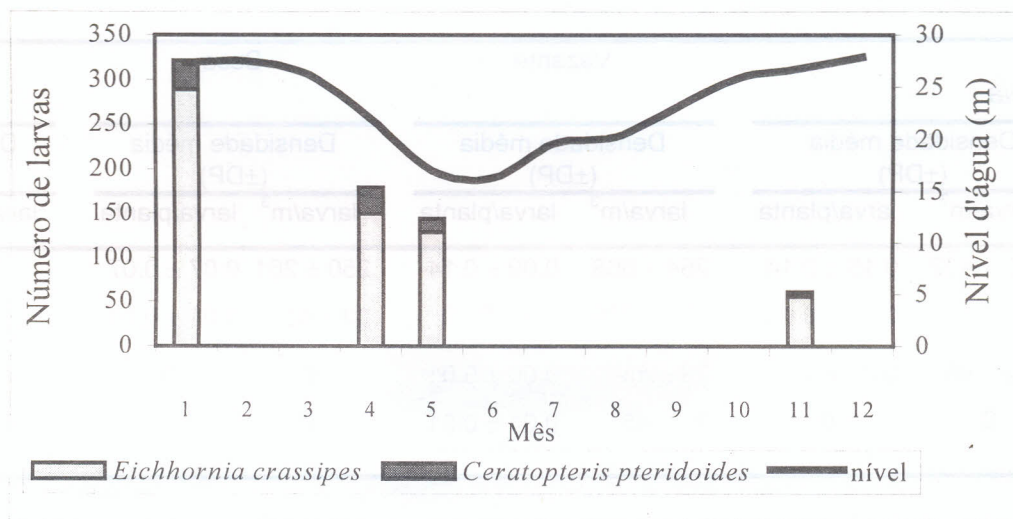


Figura 02- Total de larvas de *Mansonia* spp.(maturas e imaturas) coletadas em *Eichhornia crassipes* e *Ceratopteris pteridoides* no lago Camaleão, Marchantaria, nos períodos da cheia (mês1=Junho), vazante (mês2=Setembro), seca (mês3=Outubro) e enchente (mês4=Abril), de 1998 e 1999.

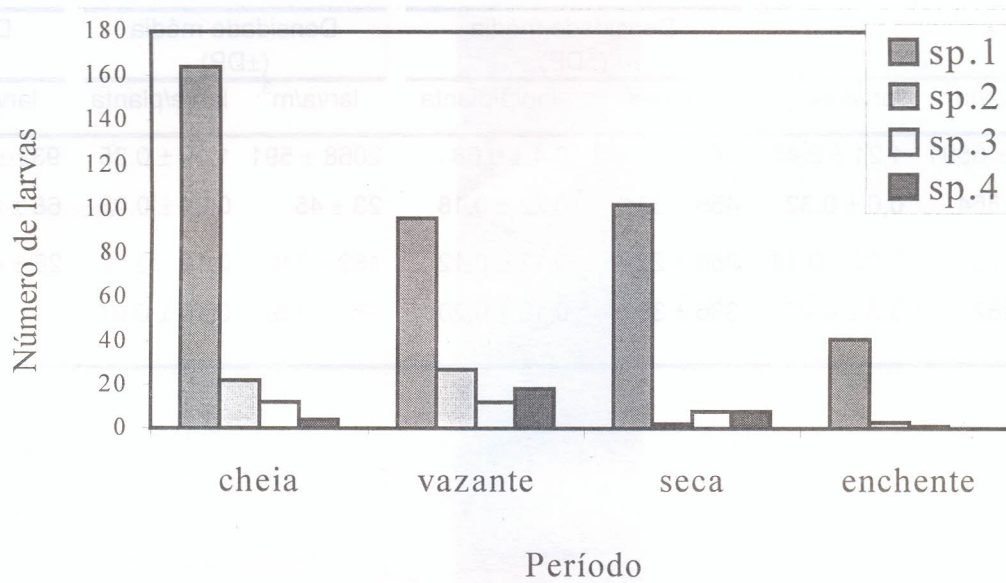


Figura 03-Espécies de *Mansonia* (sp.1 = *M. humeralis*; sp.2 = *M. indubitans*; sp.3 = *M. titillans* sp.4= *M. amazonensis*) coletadas no lago Camaleão, Marchantaria, AM, em quatro períodos (1998-1999).

Tabela 1 - Densidade média (larva/m³ e larva/planta) de *Mansonia* spp.(Diptera:Culicidae) em *Ceratopteris pteridoides* (Parkeriaceae) no período de Junho de 1998 a Março de 1999.

Espécie	Cheia		Vazante		Seca		Enchente	
	Densidade média (±DP)		Densidade média (±DP)		Densidade média (±DP)		Densidade média (±DP)	
	larva/m ³	larva/planta	larva/m ³	larva/planta	larva/m ³	larva/planta	larva/m ³	larva/plant
<i>M. humeralis</i>	432 ± 402	0.15 ± 0.14	364 ± 668	0.09 ± 0.14	250 ± 261	0.07 ± 0.07	0	0
<i>M. indubitans</i>	68 ± 87	0.02 ± 0.03	159 ± 318	0.1 ± 0.19	23 ± 45	0.01 ± 0.01	0	0
<i>M. titillans</i>	23 ± 45	0.01 ± 0.01	23 ± 45	0.00 ± 0.01	0	0	0	0
<i>M. amazonensis</i>	0	0	23 ± 45	0.01 ± 0.01	0	0	0	0

Tabela 2 - Densidade média (larva/m³ e larva/planta) de *Mansonia* spp. (Diptera: Culicidae) em *Eichhornia crassipes* (Pontederiaceae) no período de Junho de 1998 a Março de 1999.

Espécie	Cheia		Vazante		Seca		Enchente	
	Densidade média (±DP)		Densidade média (±DP)		Densidade média (±DP)		Densidade média (±DP)	
	larva/m ³	larva/planta	larva/m ³	larva/planta	larva/m ³	larva/planta	larva/m ³	larva/plant
<i>. humeralis</i>	3295 ± 6591	1,21 ± 2,42	1818 ± 1962	0,4 ± 0,68	2068 ± 591	1,19 ± 0,35	932 ± 1087	1,26 ± 1,43
<i>. indubitans</i>	432 ± 864	0,6 ± 0,32	455 ± 324	0,22 ± 0,18	23 ± 45	0,01 ± 0,03	68 ± 87	0,09 ± 0,12
<i>. titillans</i>	250 ± 500	0,09 ± 0,18	250 ± 227	0,12 ± 0,12	182 ± 210	0,10 ± 0,12	23 ± 45	0,03 ± 0,06
<i>. amazonensis</i>	91 ± 182	0,3 ± 0,07	386 ± 381	0,19 ± 0,20	182 ± 129	0,10 ± 0,07	0	0